

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COMO RECURSO NA SAÚDE MENTAL

João Pedro Brajal Varejão (jpbrajal12@usp.br)

Carmen Lucia Cardoso (carmen@ffclrp.usp.br)

A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da transformação dos serviços públicos de saúde mental no Brasil, novas formas de se lidar com o sofrimento mental foram construídas, levando em consideração aspectos antes ignorados, como o tratamento em comunidade e o uso de outras formas de linguagem, como as artes. É nesse contexto que nasce o Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM), um programa original de cuidado no campo da saúde mental, o qual propõe uma nova metodologia de dinâmica grupal. O grupo é aberto à comunidade e realizado de forma horizontal, sem se apoiar em aspectos interpretativos ou hermenêuticos, mas sim nas experiências subjetivas dos participantes. As sessões são únicas e divididas em três etapas: sarau, relato de experiências e etapa reflexiva. O presente estudo tem como objetivo compreender como ocorre a prática da percepção estética dentro do momento do sarau do GCSM, investigando os impactos dessas experiências na vida cotidiana dos participantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico fenomenológico de Mikel Dufrenne e que utilizará o

Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia. Para a construção do corpus, foi efetuada uma coleta mista, sendo utilizadas três gravações de sessões do GCSM, quatro entrevistas com os participantes do grupo e observação participante, com elaboração de um diário de campo. A análise do corpus apontou três constituintes essenciais da percepção estética dos participantes do grupo, que foram denominadas: Movimentos internos, que se refere à abertura para a dimensão estética da existência, na qual o objeto estético desvela novas tonalidades afetivas; Vibrações emocionais, em que o participante encontra no objeto estético uma unidade afetiva que ressoa com experiências do cotidiano; Memórias afetivas, que aborda a revisitação de experiências e a ressignificação de seus sentidos a partir da unidade afetiva expressa pela obra. Assim, foi identificada a potência da experiência estética no campo da saúde mental ao possibilitar que os participantes exerçam uma percepção estética, a qual, pelo seu teor contemplativo, sensível e afetivo, favorece que eles se voltem para a dimensão compartilhada da sensibilidade, permitindo a construção de um comum e a abertura a novas possibilidades de existência. Considera-se que este estudo contribui para a construção de novas formas de cuidado no campo da saúde mental, com ênfase na experiência estética.

Palavras-chave: estética; fenomenologia; experiência estética; saúde mental.